



DENISE ROTHENBURG (COM EDUARDA ESPOSITO)
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Não acabou

O fato de o ministro Flavio Dino, do Supremo Tribunal Federal, ter liberado parte das emendas destinadas às ONGs, não significa que tudo serão flores no relacionamento entre a Corte e o Congresso a partir de agora. Com as investigações em curso, muitos outros bloqueios estão por vir.

Alerta do BC

Acostumados a avaliar com uma lupa as atas do Comitê de Política Monetária (Copom), os economistas dos bancos perceberam algo inédito no último relatório: "A ata instou as instituições financeiras a terem especial vigilância na concessão de crédito. E não é usual. Fomos checar com inteligência artificial e tudo em todas as atas anteriores. Não é usual o Banco Central incluir uma mensagem prudencial, num texto essencialmente sobre política monetária. Eles também estão olhando com preocupação essa questão", disse o economista-chefe do Banco Itaú, Mário Mesquita, em palestra no Lide Brazil Economic Forum, em Zurique.

A chegada de Hugo

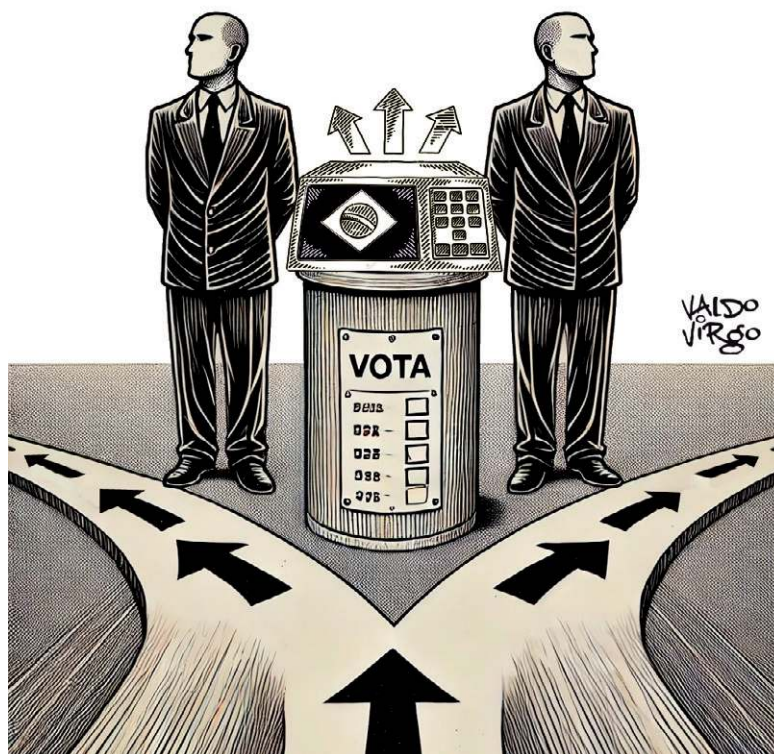
O jantar do deputado Hugo Motta (Republicanos-PB), amanhã, com o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e o prefeito da capital paulista, Ricardo Nunes (MDB), é interpretado pelo governo como um sinal de que, no papel de presidente da Câmara, distribuirá o jogo e fará gestos. Falta definir, porém, a calibragem entre situação e oposição, algo que Hugo avisou que será definido no dia a dia. Ou seja, não tem essa de fechar com um lado ou com o outro.

Na dúvida, não ultrapasse

Da mesma forma que os partidos não vão atender ao pedido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva para que digam, o quanto antes, que caminho percorrerão em 2026, nenhuma das agremiações de centro chancelará, no curto prazo, uma candidatura presidencial que tenha o sobrenome Bolsonaro — seja Eduardo Bolsonaro, seja a ex-primeira-dama Michelle. A vontade dos partidos de centro, hoje, é buscar um nome que derrote tanto o petismo quanto o bolsonarismo.

» » »

Os partidos de centro, que têm conversado — e muito —, acreditam que o bolsonarismo e o petismo estão perdidos quanto ao melhor caminho a tomar, diante da inelegibilidade do ex-presidente. O petismo, avaliam alguns, encontrará dificuldades, em especial, por causa da ausência de um plano que recupere a imagem do país junto aos investidores. Lula mudou sua comunicação, o que fez subir o número de visualizações na internet, mas ainda não conseguiu acertar o passo entre a área política e a econômica do seu governo.



Preocupante

Especialistas que monitoram as políticas públicas na educação brasileira consideram que o bloqueio de R\$ 6 bilhões em recursos do programa Pé-de-Meia, pelo Tribunal de Contas da União (TCU), acendeu um alerta para a necessidade de reforço e de eficiência na gestão dos recursos — como governança e transparência. "O Pé-de-Meia pode reduzir a evasão escolar, mas recursos

boas ideias, sem controle, são uma conta que não fecha. Estamos próximos da conclusão do Plano Nacional de Educação (PNE), com metas e objetivos para a próxima década, e isso depende de caminhos concretos para ser bem executado. Incerteza e insegurança não podem permanecer na pauta do MEC", adverte Letícia Jacintho, presidente da Associação De Olho no Material Escolar.

CURTIDAS

O importante era falar/ Bolsonaro abre o jogo ao dizer por que foi candidato a presidente da Câmara por três vezes: "Tinha chance de ganhar? Zero! Mas tinha direito a 10 minutos na tribuna", disse, em entrevista à *Revista Oeste*. Referia-se aos discursos dos candidatos, num dia de casa cheia e boa audiência na TV Câmara.

Nossos comerciais, por favor/ Bolsonaro contou que, naquela época, discursou dizendo que petistas promoviam fake news ao espalharem, na internet, que a reforma trabalhista acabaria com os direitos — como férias e 13º salário. No governo, há quem atribua essa lembrança, agora, a uma forma de o ex-presidente tentar empatar o jogo diante das acusações de que disseminou mentiras.



Felipe Gonçalves/LIDE

Périplo acadêmico/ Depois de passar pelo Fórum Econômico Mundial, em Davos, e pelo Brazil Economic Forum, em Zurique, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Luís Roberto Barroso (**foto**), fará um circuito de palestras por universidades norte-americanas. Vai a Yale e a Harvard. Tudo antes de voltar ao Brasil, para a abertura dos trabalhos do Judiciário.

Contem aí/ Em suas visitas, Barroso terá a oportunidade de colher, in loco, a avaliação dos intelectuais americanos a respeito desses primeiros acordos do governo de Donald Trump, nos Estados Unidos.



DENGUE

uma luta de todos



As primeiras semanas de 2025 registraram um aumento significativo de casos de dengue no Brasil. Buscando evitar um cenário epidêmico, o Correio Braziliense conscientiza e reforça a importância do combate ao mosquito *Aedes aegypti* no evento "Dengue: uma luta de todos".



Leia o QR CODE e saiba mais sobre o evento

30.JAN
a partir das 14h30

EVENTO PRESENCIAL COM
CERTIFICADO DE
PARTICIPAÇÃO

Transmissão ao vivo no site e redes sociais do Correio

correio braziliense.com.br

/correio braziliense

@correio.braziliense

Realização:

CORREIO BRAZILIENSE
www.correio braziliense.com.br

CB Brands
ESTÚDIO DE CONTEÚDO